



FICHA DE EMERGÊNCIA

Nome Adequado para o Embarque:
**PESTICIDA A BASE DE ORGANOFOSFORADO,
LÍQUIDOS TÓXICO.**

Nº de Risco: **60**
Nº. de ONU: **3018**
Classe ou
Subclasse de risco: **6.1**
Descrição da classe ou
Subclasse de risco: **tóxico**
Grupo de embalagem:III

Fersol Indústria e Comércio S.A
Rod. Pres. Castello Branco-S/N-KM
68,5 - Olhos D'água – Mairinque - SP
EMERGÊNCIA AMBIENTAL FERSOL
(0XX11) 42466200
EMERGÊNCIA MÉDICA
(0XX11) 5012 5311
0800-7713733
RENACIAT (Rede Nacional de centro
de Informação e Assistência
Toxicológica)

Nome Comercial:
TEMEFÓS FERSOL 500 CE

Aspecto: Líquido, límpido, amarelo, odor característico. **Incompatibilidade: C** = incompatível apenas para os produtos da subclasse 5.2 com os seguintes números ONU: 3101, 3102, 3111 e 3112, incompatível com produtos da subclasse 5.1, B = incompatível apenas para os produtos da subclasse 4.1 com os seguintes números ONU: 3221, 3222, 3231 e 3232

EPI de uso exclusivo da equipe de atendimento a emergência Luvas de borracha nitrilica PVC, máscaras combinadas, com filtro químico, óculos de segurança para produtos químicos, macacão de mangas compridas impermeáveis e botas de PVC. **O EPI do motorista está especificado na ABNT NBR 9735**

RISCOS

Fogo: Material não é inflamável mas pode queimar, emitindo fumaça tóxica.

Saúde: O produto pode ser absorvido pelas vias respiratória, dérmica e oral. O produto é tóxico por ingestão. O produto é um inibidor das colinesterase e pode provocar intoxicações graves. DL₅₀ 4000 mg/kg, LC.

Meio Ambiente: Perigoso. Moderadamente tóxico para aves e mamíferos. Altamente tóxico para peixes e organismos aquáticos e para abelhas.

EM CASO DE ACIDENTE

Vazamento ou Derramamento: Use os EPIs recomendados: Isole e sinalize a área. Faça um dique de contenção e cubra o material derramado com areia, terra ou serragem, para impedir que alcance rios, lagoas, fontes de água, poços, bueiros ou drenos pluviais, estações de captação de águas municipais. Recolha o material em recipientes adequados. Identifique e lacre os recipientes. Armazene em local seguro e protegido até obter licença para destinação final. Se derramamento ocorreu em piso não pavimentado, recolha também a terra sob a área do derramamento, até uma profundidade onde não haja mais sinais da substância.

Fogo: Use os EPIs recomendados e MASCARA AUTÔNOMA. Afaste as pessoas para local distante e fora da direção do vento. Resfrie com água as embalagens expostas ao incêndio. Meios de extinção: Espuma CO₂ Pó químico neblina de água.

Poliuição: Evitar a contaminação dos cursos d'água vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo). Evitar que resíduos do produto derramado atinjam coleções de água, conter e recolher o derramamento com materiais absorventes não combustíveis (ex: areia, terra, vermiculita, terra de diatomácea).

Envolvimento de pessoas: Inalação: remova a pessoa para local com ar puro; administre oxigênio se houver dificuldade respiratória; inicie imediatamente respiração artificial se houver parada respiratória. Busque imediato cuidado médico. Ingestão: se a vítima estiver consciente, faça-a beber bastante água e provoque vômito caso este não tenha ocorrido espontaneamente. Pode ser necessária uma cuidadosa lavagem gástrica. Busque imediato cuidado médico. Contato com os olhos: lave os olhos com água corrente durante mínimo de 15 minutos, segurando as pálpebras bem abertas, para que a água possa atingir todos os pontos do globo ocular. Busque cuidado médico. Contato com a pele: remova as roupas contaminadas e lave bem a pele com água e sabão.

INFORMAÇÕES PARA MÉDICOS: Organofosforados, inibidor irreversível da colinesterase. Toxicidade mediana (Classe III), mas se ingerido, absorvido através da pele ou inalado (aerosol) em doses muito altas pode causar intoxicações graves e até fatais, se não tratadas especificamente. O quadro clínico é semelhante ao dos outros organofosforados de maior potência tóxica: cefaléia, tontura, náuseas, vômitos, cólicas abdominais e diarreia, salivação e sudorese intensas, lacrimejamento, dificuldade respiratória por aumento de secreção brônquica, contração das pupilas. Nos casos mais graves, espasmos musculares, incoordenação motora, incontinência urinária e fecal, depressão respiratória, convulsões e coma.

Tratamento: 1) Sulfato de atropina 2 a 4 MG EV inicial (crianças 0,05 MG/kg) e a seguir 0,2 a 4 MG EV de 15/15 minutos até aparecerem sinais de atropinização (boca seca, dilatação de pupilas, diminuição da secreção, taquicardia 140 bpm).

2) associar 2-PAM (Contrathion) 1 a 2 gramas EV em 100 ml de soro fisiológico, correndo em 30 minutos. Repetir após 1-2 horas e daí em diante, em intervalos de 10 a 12 horas se necessário.

3) manutenção das funções vitais, aspiração de secreções, oxigenação (usar ventilação pulmonar mecanicamente assistida se necessário).

4) Usar Diazepam EV para controle das convulsões

5) Afastar todo o contato (calçados, roupas, lavar a pele e cabelos, considerar necessidade de lavagem gástrica, se ingerido).

6) monitoramento e observação contínuos, mínimo 72 horas.

7) contra-indicações formais: succinil-colina, morfina, teofilina, fenotiazínicos.

Observações: "As instruções ao motorista, em caso de emergência, encontram-se descritas, exclusivamente, no envelope para transporte".